

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JUSTIÇA CRIMINAL E SEGURANÇA
PÚBLICA ANTROPOLOGIA

Disciplina: Teorias Antropológicas de Justiça e Segurança (PPGJS)

Professores:

Jacqueline Muniz (PPGJS- IAC/UFF)

<http://lattes.cnpq.br/1274628618694703>

jacquelinemuniz@id.uff.br

Fátima Cecchetto (FIOCRUZ)

<http://lattes.cnpq.br/5964906282746749>

face.fiocruz@gmail.com

Sandro Sayão (UFPE)

<http://lattes.cnpq.br/6484943095710587>

sandro.sayao@ufpe.br

Período: 2023/02 - de 28/08/2023 à 20/12/2023

Quartas-feiras de 09:00 às 12:00

IAC/UFF - Sala 1 - Campus Valonguinho

EMENTA: A disciplina propõe pôr em perspectiva no ocidente, e fora dele, distintas configurações envolvendo sistemas de justiça e de segurança, partindo de diferentes abordagens etnográficas e conceituais. Propõe-se debater os sentidos e as operações envolvendo noções e compreensões presentes nos contextos nos quais diferentes categorias são empregadas para expressar experiências e percepções das mais diversas - tais como risco, perigo, medo, equilíbrio, segurança, paz, guerra, conflito, emergência, entre outras - elucidando as mais variadas formas em que sociedade e Estado se relacionam, ora em oposição, ora em contiguidade.

OBJETIVO: A partir de uma perspectiva interdisciplinar das ciências sociais objetiva-se apresentar as principais linhas de reflexão que estruturam a problemática da justiça e da segurança pública no Brasil, com ênfase nos dispositivos policiais de produção de governo e administração de conflitos em sociedades complexas. Busca-se familiarizar o(a) aluno(a) com as questões conceituais contemporâneas que conformam, qualificam e distinguem os mecanismos de controle, regulação e produção de justiça, em especial os dispositivos (i)legais e (in)formais que produzem policiamento, regulam populações, territórios e mercados. Pretende-se, por um lado, estimular o conhecimento acerca dos arranjos, processos e instrumentos de controle, regulação e participação sociais nas sociedades democráticas. Por outro, propiciar o entendimento crítico dos dilemas, limites e desafios que conformam a temática da segurança pública no Brasil, seus atores e suas implicações para a formulação de políticas públicas.

METODOLOGIA: O curso está dividido em 5 módulos temáticos que desdobram e articulam os conteúdos principais que referenciam as questões conceituais e empíricas abordadas. Articula-se duas estratégias pedagógicas que valorizam o protagonismo e o papel dos alunos como sujeitos produtores de conhecimento: i) a apresentação de conteúdos dos temas propostos de forma expositiva, dialógica e participativa e ii) a realização de exercícios descritivos-analíticos ancorados na construção teórica e etnográfica, *com apoio de recursos áudios-visuais e materiais impressos e eletrônicos*. A elaboração e apresentação dos conteúdos didáticos orientam-se por uma dinâmica pedagógica que reconhece, incorpora e estimula o “saber prático”, as vivências e reflexões do público alvo, beneficiando-se do seu acervo de informações e experiências de vida, assim como da sua inteligência e sensibilidade práticas construídas e lapidadas no fazer de suas realidades. Consiste na construção, em sala de aula, de um espaço de trocas guiado pelos professores, de mútua aprendizagem, estimuladas pela reflexão crítica das próprias práticas diante dos conteúdos temáticos ministrados.

AVALIAÇÃO: A Avaliação considera o percentual de frequência às aulas, e conforma uma média aritmética das notas obtidas com 2) a participação nas discussões em aula, 3) a apresentação de textos (fichamentos) em seminários e 4) a elaboração individual de um trabalho de campo (relato etnográfico) e 5) uma atividade final em grupo (podcast).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

30/08/23	Abertura: Apresentação do curso e discussões iniciais
MÓDULO I - DA CONSTRUÇÃO DO CAMPO DISCURSIVO COM CATEGORIAS EM DISPUTA E POLÍTICAS DE SENTIDO (3 ENCONTROS)	
06/09/23	1. ELIAS, N. Cap. X: Mudanças na Agressividade. In: O Processo Civilizador: uma história dos costumes, vol. 1. Rio de Janeiro, Zahar, 2011, pp. 189-202. 2. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Capítulo I Verdade e poder; XVII Governamentalidade 3. FOUCAULT, M. Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes; 2008. (capítulos: aula de 5 de fevereiro; aula de 8 de fevereiro; aula de 15 de fevereiro; aula de 8 março, aula 29 de março; aula 5 de abril)
13/09/23	1. DELEUZE, G. <i>Post-scriptum sobre as sociedades de controle</i>. - www.portalgens.com.br/filosofia 2. ARENDT, H. <i>Sobre a violência</i>. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. (Cap. 1) 3. MBEMBE, A. Necropolítica. Arte & Ensaios. Revista do ppgav/eba/ufrrj. n. 32. dez. 2016. pp. 123 -151. 4. LEVINAS, E. <i>Entre nós: ensaios sobre a alteridade</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (cap. Direitos do Homem e boa vontade)
20/09/23	1. BAUMAN, Z. <i>Vidas desperdiçadas</i>. Buenos Aires: Paidós, 2005. (Cap.2 - ?Son ellos demasiados?) 2. BUTLER, J. <i>Quadro de guerra</i>. Rio Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. (Introdução: vida precária, vida passível de luto) 3. AGAMBEN. <i>Como a obsessão pela segurança muda a democracia</i>. Diplomatieque, 2014. 4. SAYÃO, S. C.. Vigília ética: o trabalho policial e a salvaguarda da vida. In: Sandro Cozza Sayão; Dimitri Acioly. (Org.). Defesa social, segurança pública e direitos humanos [recurso eletrônico]: Programa Virtus em Artigos Selecionados. 1ed. Recife: Editora UFPE, 2023, v. 1, p. 207-224.
Referências complementares: AGAMBEN, G. <i>Estado de exceção</i> São Paulo: Boitempo; 2014. BAUMAN, Z. <i>Confiança e medo na cidade</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. DARDOT, P. LAVAL, C. <i>A nova razão do mundo</i>. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. FASSIN, D. <i>Punir - uma paixão contemporânea</i>. Editora Áyiné, 2022 FOUCAULT, M. A verdade e as formas jurídicas. Trad. de Roberto C. de Melo Machado e Eduardo Jardim Moraes. Supervisão de Léa Porto de Abreu Novaes et al. Rio de Janeiro: NAU, 2003. MARX, K. <i>18 de Brumário de Luís Bonaparte</i>. São Paulo: Boitempo, 2011. ZIZEK, S. <i>Violência</i>. São Paulo: Editora Boitempo, 2014.	

MÓDULO II - NORMA, DESVIO, CONTROLE E SEGURANÇA EM SUAS SOCIOLOGICAS E ANTROPOLÓGICAS (3 ENCONTROS)

27/09/23	1. SIMMEL, G., A natureza sociológica do conflito, in Moraes Filho, Evaristo (org.), Simmel, São Paulo, Ática, 1983. (Cap. Conflito como sociação) 2. GARLAND, D. - A cultura do controle. Rio de Janeiro. Editora Revan. ICC. 2008. Capítulo 7: A nova cultura do controle do crime (365-413) e Capítulo 8: Controle do crime e ordem social (413-435). 3. LIMA, R. Kant de. Administração de conflitos, espaço público e cidadania Uma perspectiva comparada In. <i>Civitas - Revista de Ciências Sociais</i> Ano 1, no 2, dez. 2001 4. CAMPOS, E. C. <i>A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade</i>. In. A oficina do Diabo e outros estudos sobre criminalidade. Magda Prates Coelho (Org.). Rio de Janeiro e São Paulo: Ed.Record, 2005.
04/10/23	1. BECKER, H.S. <i>Outsider - estudos de sociologia do desvio</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. (cap.1) 2. GOFFMAN, E. <i>Estigma - notas sobre a manipulação da identidade deteriorada</i>. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981. (cap. 1) 3. VELHO, G. <i>Violência e conflito nas grandes cidades contemporâneas</i>. Anais do VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais, 2004. 4. Silva LAM da. Sociabilidade violenta: por uma interpretação da criminalidade contemporânea no Brasil urbano. Soc estado [Internet]. 2004 Jan;19(1):53–84. Available from: https://doi.org/10.1590/S0102-69922004000100004
11/10/23	1. PORTO, M. E. <i>Violência e representações sociais</i>. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. pp. 60-71 2. MISSE, Michel. <i>Cinco Teses Equivocadas sobre a Criminalidade Urbana no Brasil</i>. Exposição apresentada à Mesa-Redonda: “Violência no Público e no Privado”, no Seminário “Violência ou Participação Social no Rio de Janeiro”, realizado em 17-4-1995 no IUPERJ, Rio de Janeiro, sob a coordenação da Profa. Neuma Aguiar. Publicado primeiramente em “Violência e Participação Política no Rio de Janeiro”, Rio de Janeiro, IUPERJ, Série Estudos, n. 91, agosto de 1995, 23:39. 3. ZALUAR, A. <i>Ethos guerreiro e criminalidade violenta</i>. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. 35-50. 4. PAIXAO, A.L. <i>Crime, controle social e a cultura oficial da sociologia</i>. In. Revista Sociedade e Estado, volume X, n.º 2, Jul./Dez. 1995

Referências complementares:

ADORNO, S.; DIAS, C. Monopólio Estatal da Violência. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. p.187-97.

ANPOCS - BIB 84 (2017). Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais. <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/issue/view/92/78>

BOURDIEU. *Efeitos de lugar*. In. BOURDIEU, P. (coord.). Miséria do Mundo. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008. PAIXAO, A.L. &

BEATO, C.F. *Crimes, Vítimas e Policiais*. In. Revista de Sociologia da USP, vol. 9, n.1, maio de 1997

GEERTZ, C. O SABER LOCAL. novos ensaios em antropologia interpretativa. Ed. Vozes. Petropolis. 2007.

GROSSI, M. Stela. *Violência e meios de comunicação de massa na sociedade contemporânea*. Dossiê - Sociologias,

Porto Alegre, ano 4, n.8 jul/dez 2002, pp. 152-171

OLIVEIRA, L.R.Cardoso. *Existe violência sem agressão moral?* In. Revista brasileira de Ciências Sociais - vol. 23 no 136 . 67

SALLA, F.; GAUTO, M.; ALVAREZ, M.C. A contribuição de David Garland a sociologia da punição. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 18, n. 1, 2006.

WEBSTER, C. M. *Limites da justiça: o papel do sistema de justiça criminal na redução do crime*. In. Caderno CRH, Salvador, vol.19, no.47, pp.259-276, maio/ago 2006.

MÓDULO III - PRODUZINDO GOVERNOS: POLÍCIA, POLICIAMENTOS E TERRITORIALIDADES EM CONFRONTO NA CIDADE. (3 ENCONTROS)

18/10/23	1.BITTNER, E. Policiamento em áreas deterioradas: Um estudo da Manutenção de Paz. In: Bittner, Egon. Aspectos do Trabalho Policial. EDUSP. São Paulo. 2003. 41-71. 2. MUNIZ, J; PROENÇA JR, D. Mandato Policial (ou a teoria de polícia além de Bittner). In: LIMA, RATTON E AZEVEDO (orgs.). Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo. Ed. Contexto. 2014. 491-502. 3.MUNIZ, J; PAES-MACHADO, E. Polícia para quem precisa de polícia: contribuições aos estudos sobre policiamento. Cad CRH [Internet]. 2010.Dec;23(60):437–47. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-49792010000300001 4. SAYÃO, S. C.; LIRA, J. J. S. . (Bio)Polícia: Entre o Exercício da Soberania e o Nascimento de uma Racionalidade Política na História da Governamentalidade de Michel Foucault. REVISTA DE FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA, v. 10, p. 271-279, 2022.
25/10/23	1.PROENÇA JÚNIOR, Domício e MUNIZ, Jacqueline. “Stop or I’ll Call the Police! the idea of police, or the effects of police encounters over the time”. <i>British Journal of Criminology</i>, 46: 234-257, 2006. 2.REINER, R. A cultura policial. In: Reiner, Robert. A política da polícia. EDUSP. São Paulo. 2004. 131-161. 3. MUNIZ, J; CECCHETTO, Fátima. Rotular é preciso, policial não é preciso. Dever saber, ser e fazer dos PM nos envolvimento das ruas. (no prelo). 2022. 4.NOQUEIRA, L. Errando ao fazer o certo, acertando ao fazer o errado: A construção social da reputação policial militar a partir das representações dos PMs do 41 BPM sobre as práticas de corrupção. Dissertação de mestrado. PPGJS/IAC. 2022. Cap 2: Corrupção: Um Problema Para “PMERJ”, Uma Problemática Sociológica E Cap. 4: Os Pms Por Eles Mesmos: Caxias E Judas, Águia, Arregado E Pica Das Galáxias.
01/11/23	1.MUNIZ, J.; CECCHETTO, F. Ingovernabilidade Policial: Pandemia das operações policiais e o pandemônio de sua rotinização. In: BRANDÃO, C.; DORNELLES, J. R.; DULTRA, R.; RAMOS FILHO, W. Pandemônio e Pandemias - Novas Direitas e Genocídio no Brasil. São Paulo: Tirant lo Blach, 2021. p.250-72. 2.MUNIZ, J; CECCHETTO, F. Governando com o crime no Rio de Janeiro. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Especial 2022.176-187. 3.MUNIZ, J. DIAS, C. (2022). Domínios armados e seus governos criminais - uma abordagem não fantasmagórica do “crime organizado”. Estudos Avançados, 36(105), 131–152. https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36105.009 4.MIRANDA, A. P.; MUNIZ, J. Dominio armado: el poder territorial de las facciones, los comandos y las milicias en Río de Janeiro. Revista Voces en el Fenix, v.68, p.44-9, 2018.

Referências complementares:

AFONSO, João. *Polícia: etimologia e evolução do conceito*. Revista Brasileira de Ciências Policiais.

ANPOCS - BIB 84 (2017). Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.
<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/issue/view/92/78>

BITTNER, Egon. Florence Nightingale procurando Willi Sutton: Uma teoria de Polícia. In: Bittner, Egon. Aspectos do Trabalho Policial. EDUSP. São Paulo. 2003.219-250.

BOURDIEU, P. A demissão do Estado. In. BOURDIEU, P. (coord.) Miséria do Mundo. Petrópolis, RJ: VOZES, 2008.

CANO, I.; DUARTE, T. Só no sapatinho: A evolução das milícias no Rio de Janeiro (2008-2011). Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll/LAV, 2012.

DAS, Weena. *Vidas e palavras - a violência e sua descida ao ordinário*. São Paulo: Editora Unifesp, 2010.

FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir - nascimento da prisão*. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1989.

MIRANDA, APM de; MUNIZ J de O; ALMEIDA, RR de; CAFEZEIRO, F. *Terreiros sob ataque? A governança criminal em nome de Deus e as disputas do domínio armado no Rio de Janeiro*. Dilemas, Rev Estud Conflito Controle Soc [Internet]. 2022;15(spe4):619–50. Available from: <https://doi.org/10.4322/dilemas.v15nesp4.46976>

MUNIZ, J.; PROENÇA JUNIOR, D. *Muita politicagem, pouca política os problemas da polícia são*. Dossiê Crime Organizado, Estudos Avançados, v.21, n.61, p.159-72, dez. 2007.

MUNIZ, J. de O., & PROENÇA Júnior, D.. (2013). Armamento é Direitos Humanos: nossos fins, os meios e seus modos. Sociedade E Estado, 28(1), 119–141. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922013000100007>

MUNIZ E PAES-MACHADO - Policiamento. Dicionário de Favelas Marielle Franco
<https://wikifavelas.com.br/index.php/Policiamento>

SAYÃO, S. C.; LIRA, J. J. S. . História da loucura como um tratado policial em Michel Foucault: uma hipótese de leitura. Revista Paranaense de Filosofia, v. 3, p. 111-128, 2023.

08/11/23	OFICINA CIDADE EM MOVIMENTOS VIGILANTES: UMA ETNOGRAFIA ITINERANTE NOS TRAJETOS, VIGILÂNCIA E CONTROLE PELA CIDADE (trabalho individual)
----------	---

MÓDULO IV - QUEM POLICIA A POLÍCIA? POLICIADOS, MARCADORES DA DIFERENÇA E LUGARES DE FALA EM DISPUTA NOS TERRITÓRIOS (2 encontros)

- | | |
|----------|--|
| 22/11/23 | <ol style="list-style-type: none">1.CECCHETTO, F. R., MUNIZ, J. de O., & MONTEIRO, R. (2018). "BASTA TÁ DO LADO" – a construção social do envolvido com o crime. Caderno CRH, 31(82), 99–116. https://doi.org/10.1590/S0103-497920180001000072.CECCHETTO, F; MUNIZ, Jacqueline; MONTEIRO. Rodrigo. A produção da vítima empreendedora de seu resgate social: juventudes, controles e envolvimento. Ciênc. saúde colet. 23 (9) • Set 2018. 2803-2812.3.ZALUAR, A. "<i>Hipermasculinidade</i>" leva jovem ao mundo do crime. Entrevista Folha de São Paulo, segunda-feira, 12 de julho de 20044. CARRARA S. MORALIDADES, RACIONALIDADES E POLÍTICAS SEXUAIS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. Mana. 2015 Aug;21(2):323–45. Available from: https://doi.org/10.1590/0104-93132015v21n2p323 |
|----------|--|

29/11/23	1. SEYFERTH, G. 1985. "A Antropologia e a teoria do branqueamento da raça no Brasil: a tese de João Batista Lacerda". Museu Paulista, n.30. 2. PEREIRA, L. Alteridade e raça entre África e Brasil: branquidade e descentramentos nas ciências sociais brasileiras. REVISTA DE ANTROPOLOGIA.V.63 N 2 (2020). USP. 3. SINHORETTO, J; SOUZA MORAIS, D. Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. rev.estud.soc. Bogotá , n. 64, p. 15-26, Apr. 2018 . 4. CARNEIRO, Sueli; SCHUCMAN, Lia; LISBOA, Ana Paula. Alianças possíveis e impossíveis entre brancos e negros para a equidade racial. In: Ibirapitanga e Lia Schucman (Orgs.) Branquitude. Diálogos sobre racismo e antirracismo. Rio de Janeiro. Ed. Fosforo. 42-70.
----------	--

Referências complementares:

ANPOCS - BIB 84 (2017). Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais.
<https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/issue/view/92/78>

CONNEL, R.; PEARSE, R. *Gênero: Uma perspectiva global*. São Paulo: Versos Editora, 2015.

CECCHETTO, et al. Onde os fracos não têm vez: discursos sobre anabolizantes, corpo e masculinidades. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 22 [3]: 873-893, 2012

CECCHETTO, MUNIZ e MONTEIRO. *Envolvido com o crime*. In. Dicionário de Favelas Marielle Franco.
<https://wikifavelas.com.br/index.php/Envolvido>

BLANCHETTE, T. G.; SILVA, A. P. da. *O mito de maria, uma traficada exemplar: confrontando leituras mitológicas do tráfico com as experiências de migrantes brasileiros, trabalhadores do sexo*. Rev. Inter. Mob. Hum., Brasília, Ano XIX, No 37, p. 79-105, jul./dez. 2011

FANON, Frantz. (2006[1961]), Os condenados da terra. Juiz de Fora (MG), Editora UFJF.

GONZALEZ, Lélia.; HASENBALG, C. *Lugar de negro*. São Paulo: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2022.

KILOMBA, Grada, Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano. Tradução de Jesus Oliveira, Rio De Janeiro, Ed. Cobogó, 2019.244p.

MACHADO DA SILVA, L. A. (Org.) Vida sob cerco: Violência e rotina nas favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

MBEMBE, Achille. 2018. Crítica da Razão Negra. São Paulo, N-1 Edições.

MCCLINTOCK, Anne. Couro imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Parte I: O império do Lar.

MUNIZ SODRÉ. Racismo no Brasil não é estrutural. Ilustríssima. Folha de São Paulo. 2023.

NOGUEIRA, O. *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil*. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1

RIOS, Thayssa. "Melhor ter uma mulher na boca do que 10 fuzil": a construção social da traficante entre trabalhadoras e trabalhadeiras em favelas da região metropolitana do Rio. Dissertação de mestrado. PPGJS. 2022.

SAYÃO, S. C.. GÊNERO. In: Paulo César Nodare; Luis Silvéres. (Org.). DICIONÁRIO DE CULTURA DE PAZ. 1ed. Curitiba: CRV, 2021, v. 1, p. 553-558.

SAYÃO, S. C.; ACIOLY, D. . Encarceramento em Massa: Desafiando o Cidadão de Bem. Cadernos do Tempo Presente / UFS, v. 14, p. 3-108, 2023.	
ZALUAR, A. Integração perversa: Pobreza e tráfico de drogas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004	
MÓDULO V: MORALIDADES, POLÍTICAS E CIÊNCIA ENTRECRUZADAS NA SEGURANÇA PÚBLICA (2 encontros)	
06/12/23	1.ZALUAR A. Democratização inacabada: fracasso da segurança pública. Estud av [Internet]. 2007Sep;21(61):31–49. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-40142007000300003 2.SOARES LE. A Política Nacional de Segurança Pública: histórico, dilemas e perspectivas. Estud av [Internet]. 2007Sep;21(61):77–97. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-40142007000300006 3.BALESTTEROS, Paula. Gestão de políticas de segurança pública no Brasil: problemas, impasses e desafios.Revista Brasileira de Segurança Pública 14, v. 8 n. 1(2014) 4.SILVA, Fábio de Sá. “Nem isto, nem aquilo”: trajetória e características da política nacional de segurança pública (2000-2012).Rev. bras. segur. pública São Paulo v. 6, n. 2, 412-433 Ago/Set 2012.
13/12/23	1.MUNIZ, J. Despolitização da Segurança Pública e seus riscos. In: SOUZA, Rogério; GRACINO JUNIOR, PAULO. Sociedade em perspectiva. Cultura, Conflito e identidade. Rio de Janeiro. Gramma. 2012. 119-135. 2.CUNHA, M; DURÃO, S. <i>Os sentidos da segurança: ambiguidades e reduções</i>. In. Revista. <i>etnográfica</i> ♦ fevereiro de 2011 3.COSTA, A. T e LIMA, R. S. <i>Segurança Pública</i>. In: LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. Crime, Polícia e Justiça no Brasil. São Paulo: Contexto, 2014. 4.MACHADO DA SILVA, L. A. <i>As várias faces das upps</i>. In. Revista Ciência Hoje, vol.46, no.276. 5. FRANCO, Marielle. UPP – A REDUÇÃO DA FAVELA A TRÊS LETRAS: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Dissertação de mestrado. PPGAd/UFF. 2014. Capítulo 3: Militarização da Favela. 91-112.
Referências complementares: AZEVEDO, Rodrigo Ghiringhelli de; CIFALI, Ana Cláudia. Política criminal e encarceramento no Brasil nos governos Lula e Dilma Elementos para um balanço de uma experiência de governo pós-neoliberal. Dossiê: Políticas públicas de segurança e justiça. Civitas, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 105-127, jan.-mar. 2015 BECKER, Howard S. 1977. “De que Lado estamos?”. In: BECKER, Howard S. Uma Teoria da Ação Coletiva. Rio de Janeiro, Zahar Editores, pp. 122-136.3-91. MISSE, Daniel G. <i>Políticas Sociais e Segurança Pública em Territórios Pacificados - uma discussão</i> MUNIZ, J. Insegurança pública como projeto autoritário de poder In: MIRANDA, A. P.; OLIVEIRA, I. M. Pesquisa Empírica aplicada ao direito. Perspectivas teóricas e metodológicas sobre o reconhecimento de direitos. Rio de Janeiro: Editora Telha, 2021. p.26 MUNIZ, J.; BACHETT, Herbert. Cloroquinas da Segurança Pública: “Mais Preparo, Inteligência e Tecnologia. https://fontesegura.forumseguranca.org.br/cloroquinas-da-seguranca-publica-mais-preparo-inteligencia-e-tecnologia/	
20/12/23	Encerramento - Apresentação de PODCAST sobre policiamentos em espaços populares no Rio de Janeiro (trabalho em grupo)

